

Congresso tenta retomar frente nas decisões sobre o pacto

BRASÍLIA — O fórum do entendimento nacional do Congresso, que em 40 dias conseguiu apenas elaborar uma pauta de discussões, tentará, em uma reunião na quarta-feira, recuperar o atraso e retomar a dianteira do processo de organização do pacto, que perdeu para o Governo. Nos últimos dias, enquanto os líderes partidários viam-se às voltas com problemas de organização interna do fórum, o Executivo elaborou projetos de reajuste do salário mínimo e da livre negociação, que centralizaram o debate sobre o pacto.

Ao constatarem, desanimados, que já poderiam estar discutindo um projeto de lei salarial do Congresso, os líderes decidiram agir. Na sexta-feira, procuraram o Presidente do Congresso, Mauro Benevides, e o da Câmara, Ibsen Pinheiro, que haviam despojado da presidência do fórum, e devolveram a eles a missão: o fórum nem se reuniu nas duas semanas em que os líderes resolveram presidi-lo.

— Queremos a política salarial aprovada antes do recesso de julho — disse Benevides.

Durante a semana, foram muitas as críticas e as constatações de que o Legislativo estava perdendo terreno no debate que tanto lutou para sediar.

— É, isso é assim mesmo. O Congresso anda devagar — admitia o Líder do PMDB, Genivaldo Correia.

— Do jeito que vai, ele não serve para nada. Virou um local só de bate-papo — reclamou Chico Vigilante (PT-DF).

— O Congresso cometeu erros graves na condução do fórum. O Governo acabou ocupando o espaço — criticou o Líder do PDT, Vivaldo Barbosa.